Governo promete alívio em imposto de carro e anuncia crédito à indústria

— Medidas, anunciadas por Alckmin, preveem desconto de até 10,96% no preço de veículos menos poluentes; em paralelo, o BNDES criou linhas com taxas mais baixas

Em um esforço para tentar reanimar o setor produtivo, o governo Lula anunciou ontem, Dia da Indústria, medidas em duas frentes. Apresentadas pelo vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, as medidas incluem um programa para baratear o preço dos carros, com redução de tributos, e estímulos à indústria, em especial exportadores, via crédito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com taxas mais baixas, como detalhou o presiden-

te do banco de fomento, Aloizio Mercadante (leia mais na pág. 3). As medidas ainda dependem do Ministério da Fazenda e não configuram o pacote prometido pelo governo (leia mais na pág. 2).

No caso dos automóveis, segundo Alckmin, o governo dará desconto nos tributos federais PIS, Cofins e IPI para veículos abaixo de R\$ 120 mil. Mas esses descontos vão obedecer a alguns critérios sociais, de densidade industrial, que privilegia as companhias com mais componentes fabri-

cados no País, e de sustentabilidade, considerando carros com menor emissão de CO₂. Com isso, segundo ele, o des-

Proposta

Governo promete desconto nos tributos federais PIS, Cofins e IPI para veículos abaixo de R\$ 120 mil

conto sobre o preço dos carros vai variar de 1,5% a 10,96%.

Em entrevista coletiva, Alckmin havia falado que o teto era

10,79%. À tarde, o Ministério da Indústria Comércio e Serviços (MDIC) esclareceu que a queda poderia ser de até 10,96%.

Segundo Alckmin, quanto mais acessível o carro, maior será o desconto do PIS/Cofins. Além disso, a ideia é premiar a eficiência energética, “carros que poluem menos”, disse. Serão medidas temporárias, por prazo ainda a ser definido.

Por essas regras, os dois modelos mais baratos à venda atualmente, o Fiat Mobi e o Renault Kwid, que custam R\$ 68.990, teriam os preços redu-

zidos para menos de R\$ 60 mil. O ministro disse que a Fazenda pediu 15 dias, mas a data para a medida entrar em vigor não está definida. O impacto fiscal ainda não foi calculado.

“É muito possível termos preços abaixo de R\$ 60 mil”, disse o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite. ● AMANDA PUPO, EDUARDO GAYER e

CLERDE SILVA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1